



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade co-financiada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

GUINÉ-BISSAU

Quadro macroeconómico:

A economia da Guiné-Bissau cresceu 4,3% em 2023, um ligeiro aumento em relação a 2022 (4,2%), segundo o African Economic Outlook de 2024. O principal motor desse crescimento foi a produção de arroz. A instituição destaca que o investimento na indústria transformadora e a integração em cadeias de valor poderiam ajudar o país a melhorar a produtividade, um dos seus principais desafios. O potencial de crescimento é considerável: a Guiné-Bissau é o segundo maior exportador de caju do mundo, mas a maior parte da produção é processada na Ásia. Adicionar valor aos cajus permitiria ao país aumentar as receitas sem expandir a área de cultivo, libertando terras para outros produtos agrícolas.

Esse aumento da produtividade também ajudaria a expandir as culturas de arroz e outros alimentos destinados ao mercado local. Além disso, contribuiria para combater a desflorestação: parte da expansão das plantações de caju foi feita através do abate de florestas, ameaçando a biodiversidade local. O PIB da Guiné-Bissau atingiu 1,7 mil milhões de dólares em 2023.

Dívida e moeda:

A Guiné-Bissau tinha um stock de dívida de 1,128 mil milhões de dólares em 2023. O pagamento de juros da dívida já representa 27% das exportações e tem vindo a aumentar desde 2012. A suspensão da maior parte da dívida guineense foi recente, e o serviço da dívida era de apenas 6 milhões de dólares anuais. Em 2025, esse valor aumentará para 78 milhões de dólares e continuará a crescer até 2030, quando atingirá 139 milhões de dólares anuais.

Dado o limitado leque de exportações e a vulnerabilidade do país às alterações climáticas, estes valores inspiram cautela. Ao contrário de outros países com economias de dimensão semelhante, a Guiné-Bissau conseguiu aceder ao

mercado financeiro privado para contrair empréstimos. Atualmente, 35% da dívida está nas mãos de detentores de obrigações, enquanto 54% pertence a organismos multilaterais, com destaque para o Banco Mundial. Os restantes 11% correspondem a credores bilaterais, entre os quais se destaca Angola. A Guiné-Bissau é um dos catorze países africanos que utilizam o Franco CFA, moeda que mantém uma paridade fixa (655 francos CFA) com o euro.

Importações e exportações:

A balança comercial da Guiné-Bissau gira quase exclusivamente em torno de um único produto: o caju. Desde os anos 80, o país multiplicou por nove a área dedicada a essa cultura, cuja produção é exportada sem processamento. O caju representa mais de 70% das exportações do país, e o maior comprador é a Índia. Em 2023, as exportações totalizaram 109 milhões de dólares.

As receitas geradas pelo caju determinam a capacidade de importação de arroz e outros bens essenciais, cujas compras superaram os 568 milhões de dólares em 2023. O principal produto importado é o combustível, seguido de alimentos e bebidas. O maior parceiro comercial da Guiné-Bissau no que toca às importações é o Senegal, com 27,7% do total, seguido de Portugal (24,2%) e da China (11%).

Eletricidade:

A Guiné-Bissau gerou menos de 0,08 TWh de eletricidade em 2022, com 100% da produção baseada em combustíveis fósseis. Trata-se de um dos valores mais baixos do continente. O fornecimento elétrico do país depende inteiramente da Karpowership, uma embarcação turca ancorada ao largo da costa do país, que fornece energia ao território guineense.

Defesa:

Os gastos anuais da Guiné-Bissau em material de defesa totalizaram 23 milhões de dólares em 2023, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio de defesa. Este montante representa 6,41% do orçamento governamental.

Demografia:

Em 1990, 70% da população da Guiné-Bissau vivia em áreas rurais. Em 2023, essa percentagem diminuiu para 55%. Entre 1990 e 2022, a população do país cresceu de menos de 1 milhão para 2,1 milhões de habitantes. Durante o mesmo período, a esperança de vida aumentou de 47 anos para 60 anos. Atualmente, metade da população tem menos de 18 anos.

Inovação tecnológica:

O acesso à Internet na Guiné-Bissau registou um avanço significativo desde 2010. Naquele ano, apenas 2% da população utilizava a rede; em 2022, essa

percentagem subiu para um terço da população. Segundo o ICT Development Index de 2023, mais de metade da população guineense (54,8%) possui um telemóvel.